

## **A ATUAÇÃO DO HEZBOLLAH NO BRASIL E DESAFIOS NAS POLÍTICAS CONTRA LAVAGEM DE DINHEIRO NA TRÍPLICE FRONTEIRA**

Alessandro Fernandes<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Neste estudo aprofundado, investigamos minuciosamente a presença do Hezbollah no Brasil, com especial atenção voltada para a intrigante dinâmica na região da Tríplice Fronteira. Além de analisar a presença do grupo, concentramo-nos nos desafios intrincados que se apresentam às políticas de combate à lavagem de dinheiro nesse contexto específico. Uma observação detalhada é destinada à interseção entre as atividades do Hezbollah e os complexos mecanismos utilizados para ocultar e movimentar fundos ilícitos. Este estudo visa não apenas mapear as conexões, mas também aprofundar a compreensão sobre as estratégias empregadas, oferecendo insights cruciais para fortalecer as abordagens regulatórias e de segurança no enfrentamento desses desafios. A análise abrange desde as raízes dessas práticas ilícitas até as possíveis ramificações futuras, proporcionando uma visão abrangente da situação e delineando caminhos estratégicos para lidar eficazmente com a presença do Hezbollah e suas implicações na região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hezbollah. Tríplice Fronteira. Lavagem de Dinheiro. Terrorismo.

### **ABSTRACT**

Neste estudo aprofundado, investigamos minuciosamente a presença do Hezbollah no Brasil, com especial atenção voltada para a intrigante dinâmica na região da Tríplice Fronteira. Além de analisar a presença do grupo, concentramo-nos nos desafios intrincados que se apresentam às políticas de combate à lavagem de dinheiro nesse contexto específico. Uma observação detalhada é destinada à interseção entre as atividades do Hezbollah e os complexos mecanismos utilizados para ocultar e movimentar fundos ilícitos. Este estudo visa não apenas mapear as conexões, mas também aprofundar a compreensão sobre as estratégias empregadas, oferecendo insights cruciais para fortalecer as abordagens regulatórias e de segurança no enfrentamento desses desafios. A análise abrange desde as raízes dessas práticas ilícitas até as possíveis ramificações futuras, proporcionando uma visão abrangente da situação e delineando caminhos estratégicos para lidar eficazmente com a presença do Hezbollah e suas implicações na região.

**KEYWORDS:** Hezbollah. Triple Frontier. Money Laundering. Terrorism.

**1 INTRODUÇÃO. 2 ORIGENS DO HEZBOLLAH. 3 HEZBOLLAH NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES. 4 HEZBOLLAH E CRIME ORGANIZADO NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASILEIRA. 5 LAVAGEM DE DINHEIRO E O HEZBOLLAH: DESAFIOS ATUAIS. 6 DESAFIOS NA PREVENÇÃO DA LAVAGEM DE DINHEIRO PELO HEZBOLLAH. 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS. REFERÊNCIAS.**

---

<sup>1</sup> Doutorando em Direito Público pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestre em Gestão e Negócios pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Pós-graduando em Criminologia pela Universidade de São Paulo. Assessor na Unidade de Segurança Institucional do Banco do Brasil, Equipe Inteligência em PLD/FTP-C. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0356-2565>.

## 1 INTRODUÇÃO

A presença do Hezbollah no cenário internacional é marcada por uma história intrincada, moldada por eventos como a Guerra Civil Libanesa e a ocupação israelense no sul do Líbano na década de 1980. Nesse contexto, o Hezbollah emergiu como uma milícia xiita que não apenas resistiu à ocupação, mas também desempenhou um papel crucial na formação da identidade política do Líbano. Sua influência transcendeu as fronteiras nacionais, estendendo-se para a região da Tríplice Fronteira no Brasil, onde sua presença está entrelaçada com questões de imigração, cultura e, notavelmente, o crime organizado.

A migração de comunidades libanesas para o Brasil no século XX, motivada por diversos fatores, incluindo aspectos econômicos e sociais, estabeleceu as bases para a presença do Hezbollah no país. A escolha estratégica da Tríplice Fronteira como local de assentamento dessas comunidades não apenas enriqueceu a diversidade cultural, mas também criou um ambiente propício para as atividades ilícitas do Hezbollah, especialmente no que diz respeito ao tráfico de drogas.

Ao considerarmos a interseção do Hezbollah com organizações como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho, a complexidade das relações no crime organizado brasileiro se revela. O tráfico de drogas torna-se uma possível fonte de financiamento para as atividades terroristas do Hezbollah, evidenciando a necessidade premente de esforços coordenados para dismantelar essa teia de atividades ilícitas.

A lavagem de dinheiro, uma prática sofisticada empregada pelo Hezbollah para ocultar a origem ilícita de seus fundos, apresenta desafios significativos às políticas de prevenção. A análise do caso de Nazem Ahmad destaca não apenas a complexidade das operações ilícitas, mas também a necessidade de respostas internacionais coordenadas para combater essas ameaças transnacionais.

Diante dessa complexa realidade, a região da Tríplice Fronteira emerge como um terreno propício para práticas de lavagem de dinheiro, dada a densa rede de cidadãos libaneses na área e a suscetibilidade a retaliações em operações desse tipo. A relação entre o Hezbollah e o crime organizado, aliada às conexões com o governo libanês, eleva a urgência em abordar essa questão estrategicamente.

Nesse cenário desafiador, a elaboração de uma matriz de risco abrangente se apresenta como uma ferramenta essencial. A categorização precisa e estratégica

dos elementos envolvidos proporciona uma abordagem informada e direcionada para a mitigação e controle dos riscos inerentes a essa intrincada teia de relações e atividades ilícitas. A complexidade dessa análise ressalta a necessidade de adaptação constante diante da evolução das práticas ilícitas do Hezbollah, exigindo políticas de prevenção mais eficazes e ajustadas à dinâmica desse desafio em constante mutação.

## **2 ORIGENS DO HEZBOLLAH**

O Hezbollah, cujo nome em árabe se traduz como “Partido de Deus”, tem suas raízes na complexidade do cenário libanês da década de 1980, um período tumultuado marcado pela ocupação israelense no sul do Líbano. Essa milícia xiita surgiu como resposta a essa ocupação, inicialmente reunindo apoio de comunidades marginalizadas que estavam insatisfeitas com a situação política (Levitt, 2015). A Guerra Civil Libanesa (1975-1990) proporcionou um terreno fértil para o crescimento do Hezbollah, que, com o respaldo do Irã, não apenas se consolidou como uma força militar, mas também se transformou em uma entidade política de influência significativa. O Hezbollah, ao resistir à ocupação israelense e promover uma agenda islâmica, desempenhou um papel crucial na formação da identidade política do Líbano.

A influência do Hezbollah é ainda mais destacada quando consideramos o contexto político delineado pelo Mithaq al-Watani, o Pacto Nacional de 1943. Esse pacto estabeleceu um sistema de liderança compartilhada entre os diferentes grupos religiosos, determinando que a presidência seria ocupada por um Maronita, o cargo de primeiro-ministro por um Sunita e a presidência do parlamento por um Xiita (Norton, 2018). A participação do Hezbollah nesse arranjo é uma expressão vívida da dinâmica política no Líbano e da relevância das comunidades religiosas na estrutura de poder do país.

No cenário regional, nas décadas de 1950 e 1960, testemunhamos insurgências de movimentos muçulmanos, como o Partido Baath na Síria e a Organização para a Libertação da Palestina (OLP). A afinidade dos xiitas libaneses com esses movimentos, especialmente após a Guerra Árabe-Israelense, abriu espaço para sua atuação no país (Saad-Ghorayeb, 2002). Esse contexto histórico destaca a interconexão de eventos e movimentos que moldaram a ascensão do Hezbollah.

A Guerra de 2006, ponto crucial na história, travada entre o Hezbollah e Israel, evidenciou as ambições delineadas na Carta Aberta de 1985 e no Manifesto de 2009 (Alagha, 2011). Tais documentos estabeleceram os objetivos da organização, abarcando desde a busca pela prevalência sobre o imperialismo ocidental até a promoção de uma união pan-islâmica baseada na visão revolucionária iraniana, além da reafirmação do antissionismo. Esse contexto ressalta não apenas os objetivos regionais do Hezbollah, mas também sua visão revolucionária e anti-imperialista. Originado em Jamal al-Din al-Afghani, o movimento político pan-islâmico focaliza os primeiros anos do Islã, especialmente durante o reinado de Maomé e do primeiro califado, quando se acreditava na força e integridade do mundo muçulmano como um único Estado robusto. Os Pan-Islamistas argumentam que os impérios europeus discriminavam africanos, asiáticos e muçulmanos, tanto interna quanto internacionalmente, destacando-se não apenas por uma interpretação religiosa extrema, mas também por sua natureza internacionalista e caráter revolucionário (Almeida, 2020; Mas, 2005).

A relação entre o Hezbollah e o Estado é crucial para entender sua dinâmica. Vizzotto (2023) destaca que a relação de dependência entre o Hezbollah e o Estado ocorre na medida em que o aparato estatal corresponde à organização política da comunidade, ou seja, a nação. A qualidade do aparato estatal, incluindo sua capacidade de disciplinar e organizar a sociedade juridicamente, é essencial para a legitimidade e eficácia do Hezbollah (Cheaito, 2020).

Ao longo dos anos, o Hezbollah passou por uma transformação notável, tornando-se uma organização multifacetada. Além de suas atividades militares, a organização desempenha um papel político substancial no Líbano, com representação no parlamento e envolvimento em questões sociais. Sua relação próxima com o Irã continuou a moldar suas políticas e estratégias, revelando um movimento complexo com uma estrutura político-administrativa que abrange representação parlamentar, Conselho Executivo, Conselho da Jihad, além de contar com um aparato militar e de segurança operacionalizado por meio de uma Organização para Segurança Externa e de uma Organização Islâmica para Resistência (Kalil, 2020).

### **3 HEZBOLLAH NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES**

A presença histórica do Hezbollah no Brasil está intrinsecamente ligada à movimentação de comunidades libanesas no século XX. A migração desses grupos foi motivada por fatores diversos, incluindo questões econômicas, políticas e sociais. Ao escolherem a Tríplice Fronteira, foram influenciados pela receptividade brasileira à imigração, pela presença consolidada de comunidades libanesas na região e pelas oportunidades comerciais (Arruda, 2007). A proximidade com países vizinhos e a dinâmica econômica favorável contribuíram para o desenvolvimento de uma comunidade próspera nesse local. Esse movimento não apenas enriqueceu a diversidade cultural, mas também teve um impacto significativo na contribuição econômica da Tríplice Fronteira (Vizzotto, 2023).

Ao nos debruçarmos sobre as táticas empregadas, especialmente nas áreas densamente povoadas da Tríplice Fronteira, deparamo-nos não apenas com um fenômeno de adesão, mas com uma intrincada rede de fatores motivadores que impulsionam a participação no Hezbollah. Nesse sentido, a compreensão das nuances desse processo revela-se não apenas pertinente, mas fundamental para o delineamento de estratégias preventivas eficazes, que vão além da superfície do recrutamento, adentrando os meandros sociais e culturais que permeiam esse engajamento (Lammerhirt, 2016).

Outro ponto crítico a ser minuciosamente abordado é a questão do financiamento do Hezbollah, que se revela como um elemento vital para a sustentação de suas operações. Compreender a complexidade dessas fontes de financiamento é essencial, não apenas para dismantelar operações ilícitas, mas também para desenvolver medidas efetivas visando enfraquecer o suporte financeiro à organização, exigindo uma abordagem multifacetada e abrangente (Vizzotto, 2023).

#### **4 HEZBOLLAH E CRIME ORGANIZADO NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASILEIRA**

As fronteiras permeáveis e as vulnerabilidades nas estruturas de segurança emergem como elementos cruciais, delineando um contexto propício para a atuação sigilosa de organizações como o Hezbollah (Carneiro Filho, 2011). A complexidade cultural e geográfica da Tríplice Fronteira não só oferece espaço para diversas atividades ilícitas prosperarem, mas também representa um desafio intrincado que requer uma abordagem abrangente.

A região em questão, marcada por uma história estratégica desde a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), não apenas abriga o aquífero Guarani, principal reserva natural de água potável da América Latina, mas também se destaca como um ponto crucial para movimentações comerciais e fluxos humanos na América do Sul (Cavatorta; Caldana; Campanha, 2017; Ribeiro, 2006). Essa interseção geográfica e histórica potencializa as atividades ilícitas, conferindo uma singularidade complexa ao panorama regional.

A análise da presença do Hezbollah no Brasil desvenda uma intrincada rede de questões complexas e controversas, especialmente ao considerarmos a classificação da organização como grupo terrorista por várias nações. Este cenário se aprofunda ainda mais quando observamos a cautelosa gestão do governo brasileiro em lidar com a complexa interação com o Primeiro Comando da Capital (PCC). Simultaneamente, surgem indícios que sugerem o tráfico de drogas como uma possível fonte de financiamento para as atividades terroristas na região. Essa conjuntura exige uma análise minuciosa para compreender os desafios inerentes e as implicações associadas à presença do Hezbollah no contexto brasileiro (Bartolomé, 2019).

A intrincada rede de relações no crime organizado brasileiro revela a significativa interação entre o Primeiro Comando da Capital (PCC), o Comando Vermelho (CV) e o Hezbollah. Documentos e investigações policiais indicam uma parceria estabelecida ao longo de quase duas décadas, transcendendo o tráfico de drogas e abrangendo práticas como lavagem de dinheiro, contrabando de cigarros e armas. Esta teia de corrupção, que envolve polícias, políticos e aduanas, destaca a necessidade premente de medidas coordenadas e estratégicas no enfrentamento dessa complexa realidade (Franco, 2014).

Na Justiça Federal, em fevereiro de 2018, um indivíduo acusado de integrar o grupo criminoso foi preso no Rio de Janeiro. A busca realizada pelos policiais revelou documentos que serviram como prova de um suposto envolvimento com o grupo terrorista do Líbano, ampliando ainda mais o espectro de atuações ilícitas do PCC e do Hezbollah em mercados ilícitos, especialmente no tráfico internacional de drogas, facilitado por essa aliança. A proteção oferecida pelo PCC a membros do Hezbollah detidos no Brasil destaca a complexidade dessas conexões e a necessidade de esforços contínuos para dismantelar essa rede de atividades ilícitas (Manfrin, 2023).

## 5 LAVAGEM DE DINHEIRO E O HEZBOLLAH: DESAFIOS ATUAIS

O Hezbollah, reconhecido por sua capacidade inovadora, emprega estratégias complexas para ocultar a origem ilícita de seus fundos, desde transações financeiras aparentemente legítimas até o uso de empresas fictícias e paraísos fiscais. Nessa análise, identificamos lacunas nas políticas de prevenção, apontando áreas que demandam ajustes e aprimoramentos (Ferreira, 2012).

No contexto das relações exteriores do Brasil ao longo do século XX, o pragmatismo foi um princípio fundamental, tendo a segurança e o desenvolvimento como metas centrais. A estabilidade econômica era considerada essencial, especialmente dada a diferença da economia brasileira em relação aos países industrializados do Ocidente, como Estados Unidos, Reino Unido, França e Alemanha (Kalil, 2020).

A ausência de "listas negras" em relação a atores internacionais, estatais ou não, era uma característica distintiva da abordagem brasileira, evitando estabelecer tais listas sem provocação danosa ao território brasileiro. Reconhecia-se que isso implicaria considerar unilateralmente certos atores como ameaças à ordem internacional e à segurança nacional, sujeitos a sanções e hostilidades pelo Estado brasileiro (Kalil, 2020).

A atuação do Hezbollah, tanto no âmbito político quanto paramilitar, transcende fronteiras e é marcada por alegações de lavagem de dinheiro, investigada em diversos países, incluindo o Brasil. O Departamento do Tesouro dos EUA revelou uma rede intrincada utilizada pelo financiador do grupo para escapar de sanções, exemplificado no caso de Nazem Ahmad, que empregou transações envolvendo pedras preciosas, obras de arte e artigos de luxo para ocultar fundos ilícitos (Becker, 2011.)

O reconhecimento do Hezbollah como ameaça à segurança internacional pelo Brasil exigiria informações substanciais respaldando sua classificação como ameaça à segurança nacional. Países que reconhecem grupos como o Hezbollah como organizações terroristas, como os EUA e Israel, geralmente fornecem tecnologias de vigilância para prevenir atentados. A baixa incidência de atentados do Hezbollah em países que o reconhecem como organização terrorista é frequentemente destacada em argumentações favoráveis ao reconhecimento (Kalil, 2020).

A lavagem de dinheiro pelo Hezbollah não só evidencia a sofisticação operacional do grupo, mas também destaca deficiências nas políticas de prevenção existentes. O grupo adota métodos refinados, como transações financeiras aparentemente legítimas e o uso de empresas fictícias, sublinhando a necessidade crítica de ajustes nas políticas de prevenção à lavagem de dinheiro (Levitt, 2016).

A complexidade dessas operações ilícitas é enfatizada pelos desafios que as autoridades enfrentam na identificação e interrupção dessas práticas. Casos específicos, como o de Nazem Ahmad, ilustram vividamente as dificuldades enfrentadas pelas autoridades na rastreabilidade e combate efetivo à lavagem de dinheiro pelo Hezbollah. O congelamento de bens nos EUA, juntamente com sanções a pessoas e empresas envolvidas, reflete as tentativas de resposta a esses desafios.

## **6 DESAFIOS NA PREVENÇÃO DA LAVAGEM DE DINHEIRO PELO HEZBOLLAH**

Ao abordarmos a complexidade dos métodos empregados pela organização, visamos proporcionar uma compreensão mais aprofundada das estratégias utilizadas, destacando não apenas as lacunas nas políticas de prevenção, mas também a necessidade de adaptação constante diante da evolução dessas práticas ilícitas.

A inovação do Hezbollah, evidenciada pela sua capacidade de empregar táticas sofisticadas, desde transações financeiras aparentemente legítimas até o uso de empresas de fachada e paraísos fiscais, requer uma abordagem minuciosa. Ao examinarmos essas práticas, buscamos revelar a complexidade por trás desse processo e identificar áreas específicas onde as políticas de prevenção podem necessitar de ajustes.

No âmbito prático, exploramos detalhadamente o estudo de caso do empresário libanês Nazem Ahmad, destacando não apenas suas atividades ilícitas, mas também a rede intrincada de transações envolvendo pedras preciosas, obras de arte e artigos de luxo. Este estudo de caso oferece uma narrativa mais rica e complexa das estratégias empregadas pelo Hezbollah, ilustrando como a organização se adapta e utiliza métodos refinados para ocultar fundos ilícitos.

As medidas de congelamento de bens nos EUA e as sanções aplicadas a Ahmad e suas empresas, além de representarem respostas pontuais, sublinham a necessidade premente de uma coordenação internacional robusta para reprimir essas ameaças transnacionais. Ao aprofundar a análise desses aspectos, torna-se evidente



que a região da Tríplice Fronteira emerge como um terreno propício para práticas de lavagem de dinheiro. Essa conclusão se fundamenta na densa rede de cidadãos libaneses na área e na vulnerabilidade a retaliações que caracterizam operações desse tipo em regiões fronteiriças.

O impacto dessa problemática ganha uma dimensão mais acentuada quando consideramos a incontestável relação entre o Hezbollah e o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho, juntamente com as conexões com o governo libanês. Embora o Brasil ainda não tenha oficialmente designado o Hezbollah como uma organização terrorista, sua participação em atividades dessa natureza é inegável, intensificando a urgência de uma abordagem estratégica para lidar com essa questão.

Diante desse cenário desafiador, a elaboração de uma matriz de risco abrangente se justifica plenamente. Cuidadosamente concebida para categorizar os diversos fatores envolvidos, essa abordagem leva em consideração não apenas a gravidade, mas também a probabilidade associada a cada componente. A estruturação dessa matriz de risco proporcionará uma classificação mais precisa e estratégica dos elementos em jogo, permitindo uma abordagem informada e direcionada para a mitigação e controle dos riscos intrínsecos a essa intrincada teia de relações e atividades ilícitas (Quadro 1).

Quadro 1 – Matriz de Risco

| Matriz de Risco<br>(Impacto x Frequência) |                |   | Frequência (Probabilidade de Ocorrência) |        |                 |          |
|---|----------------|---|--|--------|-----------------|----------|
|   |                |   | Extremamente Remota                      | Remota | <b>Provável</b> | Possível |
|   |                |   | 1  | 2      | 3               | 4        |
| Impacto (Severidade)                      | <b>Crítica</b> | 4 | 4  | 8      | <b>12</b>       | 16       |
|   | Severa         | 3 | 3  | 6      | 9               | 12       |
|   | Moderada       | 2 | 2  | 4      | 6               | 8        |
|   | Reduzida       | 1 | 1  | 2      | 3               | 4        |

Fonte: Elaborado pelo autor.

A manifesta evidência de que a probabilidade da materialização do risco identificado se encontra solidamente situada no preocupante quadrante vermelho não apenas chama atenção, mas demanda uma abordagem estratégica imediata, dada a extrema gravidade da situação. Essa premissa alarmante deriva, em grande parte, do elevado potencial existente para o desencadeamento de atividades ilícitas relacionadas à atuação do Hezbollah na região da Tríplice Fronteira.

A identificação eficaz de riscos enfrenta um dos maiores obstáculos no elevado volume de recursos movimentados pela comunidade libanesa, notoriamente utilizado pelo Hezbollah como artifício para dissimular sua verdadeira identidade no intrincado processo de lavagem de dinheiro. A complexidade desse desafio se acentua quando consideramos o risco natural ampliado pela movimentação de recursos em áreas de fronteira (COAF, 2021). Esta conjuntura, por sua vez, coloca em xeque o processo de detecção, gerando uma sobrecarga significativa nas instituições financeiras, inundando-as com uma vasta gama de informações.

Essa sobrecarga potencialmente compromete a eficácia do processo de investigação e detecção, uma vez que há a mistura de uma quantidade considerável de dados insignificantes com comportamentos que, de fato, levantam suspeitas de lavagem de dinheiro (Bottini, 2023). Em meio a esse cenário desafiador, torna-se crucial a adoção de estratégias direcionadas à prevenção da lavagem de dinheiro, com especial atenção à região da tríplice fronteira.

Estas estratégias não apenas têm o propósito de destacar a crítica situação de controle, mas também visam habilitar a criação de uma linha de análise dedicada a esses indícios. Essa abordagem específica é essencial para uma identificação e prevenção mais precisa e eficaz de atividades suspeitas de lavagem de dinheiro. Ao desenvolver estratégias adaptadas aos desafios únicos dessa região sensível, podemos estabelecer um sistema mais robusto, capaz de discernir entre dados relevantes e irrelevantes, contribuindo assim para a eficácia das operações de controle e mitigação de riscos em um contexto tão complexo e dinâmico.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo proporcionou uma exploração abrangente e detalhada dos desafios enfrentados na prevenção da lavagem de dinheiro pelo Hezbollah, com foco especial na sua presença no Brasil, notadamente na região estratégica da Tríplice

Fronteira. Ao longo das seções dedicadas à análise do Hezbollah no Brasil, às atividades ilícitas na Tríplice Fronteira e aos desafios atuais na prevenção da lavagem de dinheiro, emergiram padrões complexos e dinâmicas desafiadoras que demandam uma resposta estratégica e eficaz.

A presença do Hezbollah no Brasil, enraizada em movimentações históricas de comunidades libanesas, ganhou relevância crítica, especialmente na Tríplice Fronteira. A análise aprofundada das estratégias de recrutamento, financiamento e conexões locais revelou uma teia complexa que se entrelaça com atividades ilícitas, como o tráfico de drogas e o contrabando. A vulnerabilidade dessa região fronteira amplifica o desafio, exigindo uma abordagem holística para conter suas implicações na segurança nacional e no sistema financeiro brasileiro.

A lavagem de dinheiro pelo Hezbollah se revelou como um fenômeno multifacetado, caracterizado por métodos refinados e adaptação constante. A análise detalhada de casos específicos, como o do empresário Nazem Ahmad, proporcionou uma visão prática das complexidades enfrentadas pelas autoridades na rastreabilidade e interrupção dessas operações financeiras clandestinas.

Ao concluirmos esta investigação, é evidente que enfrentar os desafios apresentados pela presença do Hezbollah no Brasil requer uma abordagem dinâmica e colaborativa. A necessidade de ajustes nas políticas de prevenção à lavagem de dinheiro é premente, assim como a importância de uma cooperação internacional efetiva para enfrentar uma ameaça que transcende fronteiras.

Este estudo não apenas identificou os desafios, mas também buscou fornecer recomendações práticas e fundamentadas. O fortalecimento das estratégias de prevenção e repressão demanda uma compreensão contínua da evolução dessas práticas ilícitas e a prontidão para adaptar as abordagens conforme necessário.

Em última análise, a luta contra a lavagem de dinheiro pelo Hezbollah no Brasil é um esforço conjunto que requer a colaboração de instituições nacionais e internacionais. A construção de políticas mais efetivas e a implementação de estratégias holísticas são essenciais para salvaguardar a segurança e a integridade do Brasil diante dos desafios complexos apresentados por essa presença multifacetada e dinâmica.

## REFERÊNCIAS

ALAGHA, Joseph. The Israeli-Hizbullah 34-Day War: Causes and Consequences. **Pluto Journals**, Nijmegen, v. 30, n. 2, pp. 1–22, 2008.

ALMEIDA, João Marques de. O Pan-Islamismo radical e a ordem internacional liberal. **A Defesa Nacional**, v. 89, n. 795, pp. 104-115, 2020.

ARRUDA, Aline Thomé. Diferenciação e Estereotipificação—Libaneses na Fronteira Brasil-Paragua. **Universitas: Relações Internacionais**, v. 5, n. 12, pp. 43-65, 2007.

AZEVEDO, Christian Vianna de. Venezuela's Toxic Relations with Iran and Hezbollah: an avenue of violence, crime, corruption and terrorism. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, v. 9, n. 1, pp. 43-90, 2018.

BARTOLOMÉ, Mariano César. A veinticinco años del atentado a la AMIA, el fantasma de Hezbollah sigue presente. **Boletín del Departamento de Seguridad Internacional y Defensa**, pp. 1-7, 2019.

BECKER, Jo. Beirut bank seen as a hub of Hezbollah's financing. **New York Times**, v. 13, 2011. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2011/12/14/world/middleeast/beirut-bank-seen-as-a-hub-of-hezbollahs-financing.html>. Acesso em: 27 nov. 2023.

BOTTINI, Pierpaolo Cruz. Os excessos do compliance e o fenômeno de-risking. **Valor Econômico**, 24 jul. 2023, p. E2.

CARNEIRO FILHO, Camilo Pereira. Tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai: Transfronteirização através do Crime. **Relações Internacionais no Mundo Atual**, v. 1, n. 11, pp. 84-101, 2011.

CAVATORTA, Mateus Galvão; CALDANA, Nathan Felipe da Silva; CAMPANHA, Thiara Gonçalves. Relações fronteiriças entre Foz do Iguaçu, Ciudad Del Este e Puerto Iguazu: aspectos políticos, econômicos e sociais que promovem a integração. **Geographia Opportuno Tempore**, v. 3, n. 1, pp. 220-233, 2017.

CHEAITO, Karime Ahmad Borrasci. **Reflexões sobre terrorismo: O debate conceitual e uma breve análise do caso do Hezbollah**. São Leopoldo, NUPRI Working Paper, n. 3, 2020.

COAF – CONSELHO DE CONTROLE DE ATIVIDADES FINANCEIRAS. Casos de Coletânea de Tipologias de LD/FTP: Edição Especial. **Avaliação Nacional De Riscos 2021**. Brasília, COAF, 2021, 223 p.

FERREIRA, Marcos Alan. Os órgãos governamentais brasileiros e a questão do terrorismo na Tríplice Fronteira: divergências de percepções e convergências nas ações. **Carta Internacional**, v. 7, n. 1, pp. 102-117, 2012.

FRANCO, Daniella. Especialistas consideram improvável uma ligação entre o PCC e o Hezbollah **Radio France International – RFI**, 12 nov. 2014. Disponível em:

<https://www.rfi.fr/br/geral/20141112-especialistas-descartam-ligacao-entre-faccas-brasileira-pcc-e-o-hezbollah>. Acesso em: 24 nov. 2023.

KALIL, Mariana Alves da Cunha. Política Externa de Defesa no Século XXI: Riscos e Consequências para o Brasil de um Possível Reconhecimento do Hezbollah como Organização Terrorista. **Revista da Escola de Guerra Naval**, v. 26, n. 2, pp. 467-503, 2020.

LAMMERHIRT, Laura Vicentin. **A Securitização da Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai e a Tentativa de Inserção do Cone Sul na “Guerra Global ao Terror”**. III Seminário de Relações Internacionais – Repensando interesses e desafios para a inserção internacional do Brasil no século XXI. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, set. 2016.

LEVITT, Matthew. **Hezbollah**: The global footprint of Lebanon's party of God. Georgetown University Press, 2015.

LEVITT, Matthew. Iranian and Hezbollah Operations in South America. **Prism**, v. 5, n. 4, pp. 118-133, 2016.

MANFRIN, Juliet. PCC, Comando Vermelho e Hezbollah: o triângulo do terror e do crime no Brasil. **Gazeta do Povo**. 11 nov. 2023. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/brasil/pcc-comando-vermelho-e-hezbollah-o-triangulo-do-terror-no-brasil/>. Acesso em 22 nov. 2023.

MAS, Montserrat Abumalham. La nueva Jihad. Mitos y realidades sobre el pan-islamismo. **Anaquel de Estudios Árabes**, v. 16, p. 262-266, 2005.

NORTON, Augustus Richard. **Hezbollah**: A Short History. Princeton University Press, 2018.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Economic globalization from below. **Etnográfica: Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia**, v. 10, n. 2, pp. 233-249, 2006.

SAAD-GHORAYEB, Amal. **Hizbu'llah**: Politics and Religion. 1 ed. Londres: Pluto Press, 2002.

VIZZOTTO, Bianca Guimarães. O Papel do Hezbollah no Desenvolvimento de uma Nova Identidade Nacional Libanesa: os efeitos da Guerra de 2006. **Fronteira: Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais**, v. 21, n. 42, pp. 69-87, 2023.